

Medicina Veterinária

Uso de Haloperidol associado à Prometazina em furão (*Galictis cuja*).

Isabella Abreu Castro - 9º módulo em Medicina Veterinária, UFLA, iniciação científica voluntária

Leticia Guimarães Rufato - 11º módulo em Medicina Veterinária, UFLA, bolsista CNPq

Luiza Prina Aguida - 6º módulo em Medicina Veterinária, UFLA

Roberto Oliveira Mellem Kairala - 8º módulo em Medicina Veterinária, UFLA, iniciação científica voluntária

Samantha Mesquita Favoretto - Doutora em Ciências Veterinárias pela Universidade Federal de Lavras

Antônio Carlos Cunha Lacrete Júnior - Professor da Universidade Federal de Lavras, Departamento de Medicina Veterinária - Orientador(a)

Resumo

O furão pequeno (*Galictis cuja*) é um carnívoro considerado pouco preocupante pela IUCN, em relação ao risco de extinção. Foi encaminhado ao Ambulatório de Animais Selvagens um furão macho, adulto, com queixa de atropelamento. Ao exame radiográfico foi possível identificar fratura em sínfise mandibular, que foi, posteriormente, tratada cirurgicamente. O animal, no entanto, passou a apresentar comportamento extremamente agressivo e agitado, fazendo com que a correção cirúrgica pudesse ser prejudicada. Dessa forma, optou-se pela administração de haloperidol. O haloperidol é um antipsicótico que age bloqueando os receptores de dopamina, aumentando sua taxa de renovação, promovendo efeitos como catalepsia, abolição da estereotipia, antipsicose e antiênese. Além disso, pode provocar indiferença em relação aos estímulos externos sem que haja perda de consciência ou efeito hipnótico. É um fármaco amplamente utilizado na medicina humana com o objetivo de reduzir a agressividade provocada por psicose, sendo este o efeito mais desejado no presente caso. O fármaco foi administrado por via oral, a cada 12 horas, na dose de 0,3 mg/kg. No entanto, o animal não apresentou a resposta desejada, sendo necessário o ajuste na dose duas vezes, passando para 0,5 mg/kg inicialmente e 0,73 mg/kg posteriormente, sendo essa dose administrada por 20 dias. Após esse período, o animal apresentou os distúrbios comportamentais mencionados previamente, havendo o reajuste da dose para 0,85 mg/kg. Nessa última, no entanto, o paciente ficou levemente sonolento, indicando que o fármaco induziu certo nível de sedação, e passou a apresentar hipercinesia (movimentação excessiva) e sialorréia, efeitos adversos provocados pelo haloperidol. Uma forma de minimizar os efeitos do haloperidol em humanos é a utilização concomitante com prometazina. A associação é recomendada por ser efetiva e segura, reduzindo a agressividade e com mínima ocorrência de efeitos adversos. A combinação tem um tempo de latência curto, observando-se os efeitos em 30 minutos após a administração. No caso em questão, a associação de haloperidol e prometazina passou a ser administrada nas doses de 0,85 mg/kg e 0,2 mg/kg, respectivamente, por via oral, a cada 12 horas. O efeito tranquilizante foi considerado adequado e houve controle da hipercinesia e outros efeitos adversos, podendo ser uma alternativa para a manutenção da espécie em centros de triagem e clínicas veterinárias, possibilitando uma recuperação segura aos animais.

Palavras-Chave: antipsicótico, tranquilizante, hipercinesia.

Link do pitch: https://www.youtube.com/watch?v=ickTm_IztbY